

CURRÍCULO E AVALIAÇÃO NO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO

Rejane de Barros Cavalcante¹
Emília Maria da Trindade Prestes²

RESUMO

Este artigo realiza um exercício de análise da Matriz de Referência do Programa Brasil Alfabetizado, tendo como objetivo contribuir com estudos acerca do currículo na alfabetização de pessoas adultas. Diante dessa preocupação, este estudo foi organizado apresentando a estrutura da Matriz e de que forma norteia o trabalho dos alfabetizadores, no tocante a avaliação nos testes cognitivos, organizados a partir de seus pressupostos para o diagnóstico de entrada e saída dos alfabetizandos no curso de alfabetização do PBA.

Palavras-chave: Matriz. Brasil Alfabetizado. Alfabetização de pessoas. Adultas. Currículo. Avaliação.

ABSTRACT

This article make an analysis exercise of Matrix Reference at Government Program "Literate Brazil", aiming to contribute to studies about the curriculum in adult literacy. Face of this concern, this study was organized showing the structure of the Matrix and how it guides the work of literacy, with respect to cognitive evaluation tests, arranged from their assumptions for the diagnosis of entry and exit of learners in literacy course PBA (Program Literate Brazil).

Keywords: Matrix. Literate Brazil. Adult Literacy. Curriculum. Evaluation

INTRODUÇÃO

O conceito de alfabetização ganhou um sentido mais amplo, o qual vem suscitando dúvidas entre os educadores. Essa ampliação nos últimos 50 anos foi influenciada por pesquisas acadêmicas, agendas de políticas internacionais e prioridades nacionais. Não faz muito tempo que a palavra alfabetização definia-se como processo de aprender a ler e escrever, portanto conceito consensual entre todas as pessoas, sejam do quadro educacional ou não. No contexto atual, alfabetizar é aprender a ler e escrever com a devida compreensão do significado das palavras e do contexto. Essas significações segundo Soares (2008, p.88) "vem sofrendo expressivas alterações ao longo das últimas décadas..." O que corrobora a afirmação da autora são os recenseamentos apresentando por meio dos resultados pesquisados, revelando uma "progressiva ampliação do conceito de alfabetização". Assim sendo, na década de 1940 esses resultados censitários começaram a indagar apenas se as pessoas sabiam ler e escrever, sendo confirmada sua alfabetização com a escrita do próprio

¹ Mestre em Educação- UFPB. rejanedebarras@hotmail.com

² Professora Doutora –PPGE/UFPB. prestesemilia@yahoo.com.br

nome. A partir da década de 1950 chegando ao ano 2000, o censo aponta como alfabetizado aqueles que sabem ler e escrever um bilhete simples, considerando alfabetizado não apenas aquele que sabem ler e escrever, mas aquele que usa a leitura e escrita para exercer uma prática social em que a escrita se faz necessária.

Na última década, esta ampliação aparece ainda mais acentuada, a partir da nomenclatura de alfabetizados funcionais, ainda hoje em uso, para designar aqueles com determinados anos de estudo, em geral o 5º ano do ensino fundamental, o que deixa implícito de que o acesso a escrita exige mais do que apenas ler e escrever. Portanto uma pessoa é funcionalmente alfabetizada quando além de ler e escrever atribuindo significado ao que lê, continue a utilizar a leitura, a escrita o cálculo para o seu desenvolvimento e o desenvolvimento da comunidade a qual está inserido. Compreensão apresentada nas décadas de 1980 e 1990 com base no conceito de Letramento, ampliando as definições de Alfabetização para acomodar os desafios da globalização, com o crescente impacto da tecnologia.

O PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO

Em janeiro de 2003, durante o primeiro governo de Luis Inácio Lula da Silva, o MEC anunciou que a alfabetização de jovens e adultos seria uma das prioridades do novo governo federal que criou a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo e tinha a meta de erradicar o analfabetismo ao longo do primeiro mandato governamental. Para isso, foi organizado o Programa Brasil Alfabetizado, para minorar as taxas de analfabetismo no Brasil, que de acordo com o Censo de 2000, continuavam altas, havia 15.467.262 pessoas com mais de 15 anos analfabetas, correspondendo na época, a 10,09% da população brasileira. O MEC passou a contribuir com os órgãos públicos estaduais e municipais, instituições de ensino superior e outras organizações da sociedade civil, com o objetivo de universalizar a alfabetização de brasileiros de 15 anos ou mais, de acordo com o seu Art.2º da Resolução nº36/2008, do referido Programa.

Em 2004, houve uma reestruturação na organização do Ministério da Educação (MEC) e o Programa é transferido para Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), como também o Departamento de Educação de Jovens e Adultos, da qual faz parte a Coordenação Geral de Alfabetização, responsável pela gestão do PBA.

Em 2007, o Programa Brasil Alfabetizado foi reestruturado pelo Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, tendo como prioridade de atendimento a região Nordeste, por concentrar 90% dos municípios com altos índices de analfabetismo, apresentando nesse ano cerca de 19,93%³, do conjunto do Brasil.

A SECAD junto à coordenação geral tem realizado mudanças no Programa, no tocante a avaliação, monitoramento e acompanhamento pedagógico, apresentando hoje uma concepção ampliada de alfabetização, compreendida como etapa inicial da educação básica, instrumento para uma formação integral ao longo da vida. Dentre essas mudanças iremos destacar a relevância da Matriz de Referência- Matemática, Leitura e Escrita no processo de alfabetização de pessoas adultas.

PROPOSTA PEDAGÓGICA/ MATRIZ DE REFERÊNCIA DO PBA

Nos primeiros anos de implantação do Programa Brasil Alfabetizado, não havia um documento que direcionasse a parte pedagógica do Programa, organizado pelo MEC para ser aplicado em todo o País. Por isso, cabia aos Entes Executores dar essa orientação aos alfabetizadores. A falta de um programa curricular deixava os municípios trabalhando

individualmente, com orientações pedagógicas distintas. Isso não foi positivo para um Programa do porte do PBA, pois não houve uma orientação do ensino para a aquisição de habilidades aplicáveis aos contextos práticos de vivência de alfabetizando jovens, adultos e idosos que envolvesse um desafio significativo, no tocante à organização do ensino e à formação dos alfabetizadores. Não se trata aqui, de impor nenhuma metodologia, mas de sustentar um princípio político-pedagógico. Conforme (Gadotti,2007,p.93)

Tal princípio sintetizado numa concepção libertadora de educação, evidenciando o papel da educação na construção de novo projeto histórico, a nossa teoria do conhecimento, que parte da prática concreta na construção do saber, o educando como sujeito do conhecimento e a compreensão da alfabetização não apenas como processo lógico, intelectual, mas também profundamente afetivo e social.

O Programa ainda não apresenta uma Proposta Pedagógica, o que norteia o trabalho é A Matriz de Referência Comentada – Matemática – Leitura e Escrita. Trata-se de um documento disponibilizado pelo MEC/SECAD a partir de 2007, com o objetivo de nortear o trabalho do alfabetizador do PBA, em âmbito nacional. No referido documento é apresentado um conjunto de capacidades em Matemática e em Leitura e Escrita que possibilita aos coordenadores e alfabetizadores realizarem a avaliação diagnóstica acerca dos saberes que o alfabetizando possui ao entrar e ao sair do curso de alfabetização.

A Matriz de Referência, organizada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita-Ceale se estrutura sistematicamente por meio de conhecimentos, competências, descritores e detalhamentos. Os conhecimentos dizem respeito ao conteúdo; as competências, aos objetivos a serem atingidos pelos alunos; os descritores, as atividades propostas e o detalhamento, a metodologia a ser utilizada pelo alfabetizador. A Matriz configura-se como um eficiente subsídio para os alfabetizadores, servindo evidentemente de referência para o processo ensino-aprendizagem da alfabetização, a partir da concepção que considera alfabetizado o indivíduo que seja capaz de interpretar textos verbais e não verbais, inclusive, os documentos que apresentam informações numéricas, raciocínio ou cálculo matemático. Daí, a preocupação do MEC/SECAD com a proposição de uma Matriz de referência para a avaliação da Leitura e escrita e da Matemática.

As competências na Matriz são elencadas com o objetivo de mobilizar os conhecimentos do alfabetizando, facilitando o processo de aprendizagem ou reforçando conhecimentos prévios dos alfabetizando. Os descritores na Matriz norteiam o trabalho do alfabetizador no tocante ao que o alfabetizando deve saber e o detalhamento subsidia no desenvolvimento das atividades, dando clareza na proposta de atividades, além de propiciar na criatividade de outras, conforme o interesse do alfabetizador.

Vale salientar que a matriz de referência em evidência não representa o limite para o educador. Uma vez que não abrange todas as capacidades que devem ser abordadas na alfabetização, pois indica apenas uma referência de avaliação. Cabe ao alfabetizador, a partir da avaliação diagnóstica, verificar todas as capacidades que devem fazer parte do currículo de um Programa de alfabetização, evidenciando-se assim, os conhecimentos prévios dos alunos bem como suas necessidades, condições e desejos no que se refere a seus saberes.

A forma como a matriz de referência foi organizada, pode ser considerada bastante eficiente no processo de alfabetização porque contempla as capacidades necessárias para tornar o cidadão capaz de interagir no mundo funcional, pois possibilita ao alfabetizador

abordar situações do dia-a-dia através dos conhecimentos explícitos de onde são destacadas as competências, as quais são detalhadas em descritores, compreensão de vários tipos de textos, envolvendo inclusive números e operações somados a outros conhecimentos matemáticos.

A Resolução do PBA há uma referência relevante da utilização da Matriz, destinada aos Entes Executores em relação às atividades com a Matriz de Referência:

Art.15. Os EEx deverão obrigatoriamente aplicar testes cognitivos de leitura/escrita e matemática aos alfabetizandos, utilizando necessariamente a matriz de referência e os testes oferecidos pela SECAD/MEC, para aferir seu desempenho cognitivo em duas etapas a saber: a) teste de entrada: a aplicação deverá ocorrer até o 15º(décimo quinto) dia após o início das aulas;b) teste de saída: a aplicação deverá ocorrer nos últimos 10 (dez) dias de aula.(Resolução CD/FNDE Nº36,2008)

Esse Artigo corrobora a importância atribuída a matriz no tocante a orientar os alfabetizadores no processo para alfabetização, bem como na avaliação da aprendizagem.

Vejamos como a Matriz de Referência: avaliação de competências – Leitura e Escrita apresenta o desenvolvimento de competências e descritores que permitem mediação entre leitura e o aprendizado da língua escrita.

Matriz proposta de Leitura e Escrita

Conhecimentos	Competências	Descritores
Características do sistema da escrita	C.1.Dominar conhecimentos que concorrem para a apropriação da tecnologia da escrita	D01. Identificar letras do alfabeto
Codificação	C2. Escrever palavrasC3. Decifrar com maior ou menor fluência	D02. Conhecer as direções da escrita
Decodificação	C4. Implicações do suporte e do gênero na compreensão de textos	D03. Diferenciar letras de outros sinais gráficos, como os números, sinais de pontuação ou de outros sistemas de representação
Usos sociais da leitura e da escrita	C5.Compreender informações em textos de diferentes gêneros	D07.Demonstrar conhecimentos sobre a escrita do próprio nome
Compreensão		D08. Escrever palavras ditadas demonstrando conhecer o princípio alfabético
		D09. Ler palavras
		D10. Ler em voz alta uma sentença ou um texto.

Os dez primeiros descritores são abordados numa sequência dos níveis de alfabetização, pelos quais os alunos passam, ou seja, do pré-silábico, quando os alunos escrevem com letras, números e rabiscos. Nesse nível, escrever é o mesmo que desenhar. No nível silábico, o aluno utiliza uma letra para cada sílaba, no aspecto quantitativo usa qualquer

letra para representar a sílaba, enquanto que no aspecto qualitativo a letra da sílaba que apresenta o maior valor sonoro, Exemplo: TIJOLO= I O O. No nível silábico alfabético, o aluno nem sempre escreve marcando as unidades menores que a sílaba, Exemplo: CGORO para representar a palavra cachorro e escrevem de forma convencional as palavras que conhecem de memória. E no nível alfabético, o alfabetizando já compreende como a escrita representa o som, ou seja, que as letras representam unidades menores que a sílaba, já estabeleceu a relação, falta à forma convencional.

As atividades nos testes de entrada dos alunos no curso de alfabetização, também são apresentadas nessa sequência- a primeira atividade solicita que o aluno escreva seu nome, a segunda identifica se o aluno já difere letras e números e assim vai aumentando o grau de complexidade até chegar à última atividade de leitura e escrita de palavras. As atividades, dos testes cognitivos propiciam ao alfabetizador diagnosticar quais os níveis que os alunos se encontram para poder trabalhar atividades diversificadas para os níveis detectados.

O teste cognitivo é elaborado para o aluno sem nenhum direcionamento, enquanto que o do aplicador (alfabetizador) apresenta as instruções detalhadas de como o alfabetizador deve direcionar a aplicação. Como mostra o exemplo do teste cognitivo que segue:

LEITURA/ESCRITA – PÁGINA 5

ALUNOS		APLICADOR
<div style="display: flex; justify-content: space-between; border-bottom: 1px solid black;"> ■ BRALE - C1D03N3 Página-5 </div> <div style="padding: 10px;"> <div style="border-bottom: 1px solid black; margin-bottom: 10px;"> <input type="checkbox"/> <div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-right: 5px;">Araújo tem Drogatel entrega.</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> DROGATEL 3270 5000 ARAUJO </div> </div> </div> <div style="border-bottom: 1px solid black; margin-bottom: 10px;"> <input type="checkbox"/> <div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="font-size: 0.8em; margin-right: 5px;">EM ATE</div> <div style="font-size: 2em; font-weight: bold; margin-right: 5px;">10X</div> <div style="font-weight: bold; margin-right: 5px;">SEM JUROS NO CARTÃO**</div> </div> </div> <div style="border-bottom: 1px solid black; margin-bottom: 10px;"> <input type="checkbox"/> <div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-right: 5px;">LIGUE</div> <div style="font-size: 1.2em; font-weight: bold; margin-right: 5px;">3282-1122</div> </div> </div> <div> <input type="checkbox"/> <div style="border: 1px solid black; border-radius: 50%; padding: 5px; text-align: center; width: 40px; height: 40px; margin-left: 10px;"> O MELHOR PREÇO À VISTA TODA A LOJA SEM ENTRADA </div> </div> </div>	➔	<div style="display: flex; justify-content: space-between; border-bottom: 1px solid black;"> ■ BRALE - C1D03N3 Página-5 </div> <div style="padding: 10px;"> <p>■ Instruções para o aplicador</p> <p>ATENÇÃO: Ler para os alunos APENAS a instrução. Repetir a leitura, no máximo, uma vez. Dizer: Risque o "quadro" onde há somente letras.</p> <div style="border-bottom: 1px solid black; margin-bottom: 10px;"> <input type="checkbox"/> <div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-right: 5px;">Araújo tem Drogatel entrega.</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> DROGATEL 3270 5000 ARAUJO </div> </div> </div> <div style="border-bottom: 1px solid black; margin-bottom: 10px;"> <input type="checkbox"/> <div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="font-size: 0.8em; margin-right: 5px;">EM ATE</div> <div style="font-size: 2em; font-weight: bold; margin-right: 5px;">10X</div> <div style="font-weight: bold; margin-right: 5px;">SEM JUROS NO CARTÃO**</div> </div> </div> <div style="border-bottom: 1px solid black; margin-bottom: 10px;"> <input type="checkbox"/> <div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; margin-right: 5px;">LIGUE</div> <div style="font-size: 1.2em; font-weight: bold; margin-right: 5px;">3282-1122</div> </div> </div> <div> <input type="checkbox"/> <div style="border: 1px solid black; border-radius: 50%; padding: 5px; text-align: center; width: 40px; height: 40px; margin-left: 10px;"> O MELHOR PREÇO À VISTA TODA A LOJA SEM ENTRADA </div> </div> </div>
Brasil Alfabetizado	Brasil Alfabetizado	Brasil Alfabetizado

Fonte: Teste cognitivo de Leitura e Escrita- entrada do aluno e aplicador.

Como podemos observar nas ilustrações do teste cognitivo de entrada, existe o teste do aluno apenas com a atividade solicitada e o teste do aplicador com as orientações para o alfabetizador avaliar como o aluno se encontra em relação ao aspecto cognitivo. Além do

teste do aplicador, há também dois cadernos (os gabaritos comentados). Neles, encontram-se orientações da avaliação e são divididos em duas partes: a primeira, apresenta o gabarito das 24 questões de matemática, leitura e escrita; orientações sobre o erro do aluno; indicações de atividades e tabela de interpretação dos resultados. Na segunda, apresenta o modelo para o aplicador preencher por disciplinas os grupos de acertos ou erros em fichas individuais e encaminhar para a Secretaria de Educação de Estado os resultados para inserção no SBA, tanto no teste de entrada como no de saída. Cabe, portanto, ao alfabetizador ler os referidos documentos e seguir passo a passo as orientações.

A Matriz e os testes cognitivos refletem a preocupação do MEC/SECAD, na utilidade não apenas de um instrumento de avaliação, mas como referência pedagógica. Essa avaliação possibilita rever o planejamento das atividades de alfabetização, sendo este o objetivo da avaliação, diagnosticar e replanejar o que não está tendo êxito.

A matriz ainda apresenta de forma detalhada os descritores propostos com exemplos, como mostra a seguir:

Matriz de Referência- Leitura e Escrita

Descritores	Detalhamento
D01. Identificar letras do alfabeto	<p>Uma das capacidades que o alfabetizando deve revelar desde muito cedo para aprender a ler é conhecer as letras do alfabeto. Muitas vezes, o adulto conhece algumas letras isoladamente, ou, às vezes, recita de cor as letras na sequência do alfabeto, mas não sabe reconhecer a que letra corresponde cada desenho. Para verificar se seu aluno sabe identificar as letras, você pode apresentar um conjunto de letras fora da ordem do alfabeto e pedir que ele diga quais são.</p> <p>Exemplo: Que letras são essas? N,O,R,S. Pode também apresentar uma sequência de letras e pedir que o aluno risque uma ou duas dessas letras que você ditar: veja o conjunto de letras: A,C, D,E,L,M,B. Risque a letra D.</p>

A Matriz de Referência do PBA oferece ao alfabetizador orientações para a construção dos instrumentos de avaliação da aprendizagem e, também uma referência para o trabalho que deverá desenvolver junto a seus alunos envolvendo conhecimentos sobre as dimensões cognitivas como: o domínio de competências na apropriação do sistema de leitura e escrita; desenvolvimento da decodificação de sinais gráficos, bem como a codificação de palavras, sentenças e textos, permitindo o processo de compreensão destes textos a partir de leituras com fluência, interpretando assim, informações que definirão um sujeito alfabetizado. É essa parte do letramento, onde se contempla as práticas sociais e aquisição das competências necessárias para a participação nessas práticas que aqui, é caracterizada como um processo contínuo, atentando-se para a proposição de situações que levem em conta a dicotomias como alfabetizado/analfabeto ou letrado/iletrado, enfatizando-se o domínio das noções e procedimentos imprescindíveis à inclusão social e escolar do indivíduo.

Na Matriz abordam-se aqueles saberes elementares, de amplo uso social, isto é, nos contextos cotidianos dos alunos, levando o Programa a assumir uma perspectiva mais ampla da alfabetização, onde esteja contemplado o desenvolvimento de capacidades que possam atender a demandas de leitura e escrita diversificadas e sofisticadas, através da mobilização

de conhecimentos e habilidades matemáticos, pois é de fundamental importância o conhecimento dos números para diversas práticas de leitura.

Assim, a Matriz apresenta dez competências para o ensino da matemática, cinco destas para o conteúdo de números: realizar contagens, reconhecer os algarismos, ler números, escrever números e comparar números. E cinco para o conteúdo de operações: realizar problemas envolvendo adição e subtração, resolver problemas de multiplicação, resolver problemas envolvendo divisão, resolver problemas envolvendo adição e multiplicação associadas, resolver problemas envolvendo operações de adição e subtração. O quadro que segue possibilita uma demonstração dos tipos de conhecimentos, competências, descritores e detalhamento de matemática na Matriz.

Quadro esquemático da matriz proposta de matemática

Conhecimentos	Competências	Descritores
Números	C1. Realizar contagens C2. Reconhecer os algarismos	D01. Realizar contagens de pequenas quantidades D02. Realizar contagens de quantidades maiores (por agrupamento ou outras estratégias) D03. Realizar contagem de quantias em dinheiro com cédulas e moedas D04. Associar o algarismo ao seu nome

Detalhamento dos descritores de matemática

Descritores	Detalhamento
D01. Realizar contagens de pequenas quantidades	Com esse descritor, queremos saber se o aluno é capaz de realizar a contagem de pequenas coleções de objetos (até aproximadamente 20 unidades), geralmente efetuadas contando um a um. Não há exigência ainda do registro da contagem. Parece ser uma coisa muito simples, mas se a pessoa tem dificuldades nesse tipo de contagem, isso pode explicar outras limitações na compreensão do número. Assim, embora quase todo mundo acerte quando essas tarefas são propostas, convém que, ao receber seus alunos, o alfabetizador avalie se isso já é mesmo uma tarefa tranquila para eles.
D02. Realizar contagens de quantidades maiores (por agrupamento ou outras estratégias)	Exemplo: Pode-se apresentar quatro gravuras ou fotos de reuniões de família e perguntar quantas pessoas há em cada foto. Para uma questão de múltipla escolha, pode-se

	<p>pedir que o aluno indique a foto ou a gravura em que aparecem quinze pessoas, por exemplo. Nesse descritor, também avaliamos se o aluno é capaz de efetuar contagens, mas agora, vamos propor contagens de coleções maiores (com 50 objetos ou mais). Devemos identificar também se ele utiliza algumas estratégias de contagem, como, por exemplo, o agrupamento. Isso será muito importante para que ele compreenda e domine o modo de escrever os números grandes, já que, no nosso sistema de numeração, o que registramos são agrupamentos de dez (as dezenas), de cem (as centenas), de mil (as unidades de milhar), etc.</p>
--	--

MATEMÁTICA – PÁGINA 4

ALUNOS	APLICADOR
■ 2008MATC1D01N3 Página-4	■ 2008MATC1D01N3 Página-4
Qual desses desenhos mostra 21 laranjas no cesto?	■ Instruções para o aplicador MOSTRAR A QUESTÃO E FALAR: Os desenhos mostram cestos onde um agricultor coloca as laranjas colhidas. Risque o desenho que mostra o cesto com 21 laranjas. SE NECESSÁRIO, REPETIR A INSTRUÇÃO.
	Qual desses desenhos mostra 21 laranjas no cesto?
Teste Universal de Entrada 2008 Aluno	Teste Universal de Entrada 2008 Aplicador

Registro
 O aluno pode circular ou riscar o desenho do cesto, ou mesmo escrever ao lado de cada um (ou só do que tem a quantidade pedida) o número de laranjas que tem no desenho. Caso faça isso corretamente, considerar a resposta certa.
 RESPOSTA CORRETA: primeira alternativa

Fonte: Teste cognitivo de Matemática/ entrada do aluno e do aplicador

Este Teste cognitivo de Entrada de matemática, como se pode vê no primeiro quesito, pede ao aluno para identificar o desenho que mostra a quantidade vinte um no cesto; através da resolução desse tipo de atividade, aplicado com o aluno da alfabetização EJA, considera-se que ele tenha facilidade em identificar o cesto, pois consegue realizar contagem independentemente de ingressarem ou não a escola e que possui uma série de conhecimentos, pontos de vista, valores, crenças, construídos nas experiências de vida e de trabalho, capazes de se relacionarem tanto direta como indiretamente ao que aprenderão na escola.

A atividade ilustrada pede apenas para marcar a quantidade pedida pelo (a) aplicador (a) não exige do alfabetizando o registro ou reconhecimento dos números e cálculos, apenas a contagem. O alfabetizando pode utilizar várias estratégias para realizar essa contagem, como riscando cada bolinha que contar, circulando, realizando até mesmo o agrupamento de duas em duas bolas, de três em três bolas e assim, sucessivamente. Alguns alfabetizandos podem até utilizar estratégias de aproximação e estimativa pelo volume de bolinhas em cada cesto. São estratégias como essas e outras utilizadas por eles que propiciam em sua aprendizagem. A solução do problema permitiu que o professor concluisse que o adulto, mesmo sem escolarização use estratégias de contagem para resolver a questão de matemática.

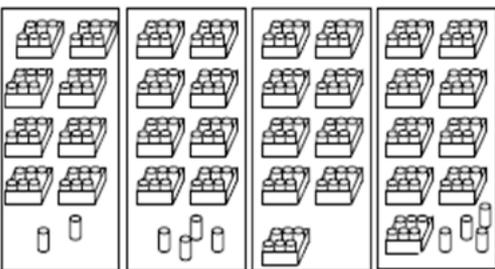
MATEMÁTICA – PÁGINA 5

ALUNOS

APLICADOR

■ 2008MATC1D02N2 Página-5

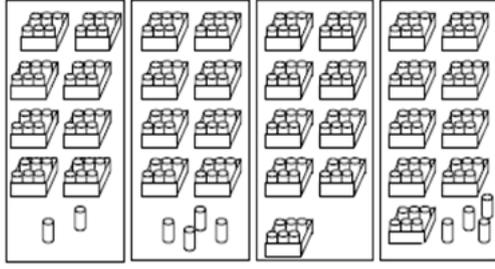
Qual desses desenhos mostra os 52 potes de doce que Dona Francisca e sua família fabricaram?



■ 2008MATC1D02N2 Página-5

■ Instruções para o aplicador
MOSTRAR A QUESTÃO E FALAR:
Dona Francisca e sua família fabricam doces caseiros. Eles guardam os potes de doce em caixas. Nessas caixas cabem 6 potes. No final do dia colocam a produção em cima de uma mesa.
Hoje foram preparados 52 potes de doces. Risque o desenho que mostra a mesa da família de Dona Francisca com a produção do dia?
SE NECESSÁRIO, REPETIR A INSTRUÇÃO.

Qual desses desenhos mostra os 52 potes de doce que Dona Francisca e sua família fabricaram?





Brasil Alfabetizado

Brasil Alfabetizado

A segunda questão o aplicador, pede ao alfabetizando que mostre os cinquenta e dois potes de doces. Percebe-se que esta é uma questão um pouco mais complexa, por se tratar de uma quantidade maior para contar. O aluno pode também usar de estratégias próprias de contagens, como: agrupar a cada cinco doces ou a cada dez, facilitando a identificação de quantidade pedida. Como comentamos anteriormente, as pessoas adultas já têm um grande domínio da matemática por vivenciarem no dia-a-dia de suas atividades e quase sempre é capaz de resolver essas questões. Cabe, ao professor, portanto ajudá-los a sistematizar esse conhecimento advindo de suas experiências para as atividades na sala de aula.

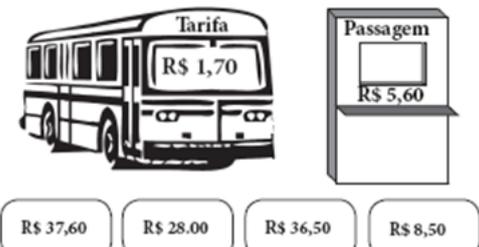
MATEMÁTICA – PÁGINA 24

ALUNOS

APLICADOR

2008CEMATC09D15N3 Página-24

D. Maria Barbosa vai com a família ao casamento de sua sobrinha. Para chegar ao casamento, cada membro da família terá que pagar R\$ 1,70 no ônibus urbano mais R\$5,60 da passagem do ônibus rodoviário. São cinco pessoas ao todo na família de D.Maria Barbosa: ela, seu marido e três filhos. Quanto a família vai gastar somente com o transporte de ida?



R\$ 37,60 R\$ 28,00 R\$ 36,50 R\$ 8,50

Teste Universal de Entrada 2008 | Aluno

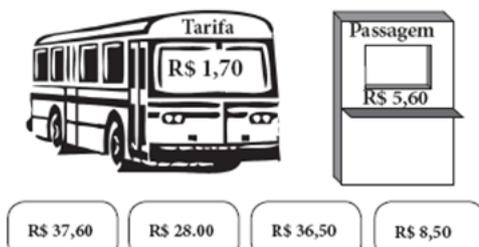


2008CEMATC09D15N3 Página-24

Instruções para o aplicador
 MOSTRAR A QUESTÃO E FALAR:
 Observe as placas afixadas no ônibus e no guichê. A passagem do ônibus rodoviário custa cinco reais e sessenta centavos e do ônibus urbano um real e setenta centavos. Você ler o problema:

D. Maria Barbosa vai com a família ao casamento de sua sobrinha. Para chegar ao casamento, cada membro da família terá que pagar R\$ 1,70 no ônibus urbano mais R\$5,60 da passagem do ônibus rodoviário. São cinco pessoas ao todo na família de D.Maria Barbosa: ela, seu marido e três filhos. Quanto a família vai gastar somente com o transporte de ida?

Você vai riscar a placa em que está escrita a quantia que vai ser gasta para pagar as passagens só de ida, nos dois ônibus, para toda a família.
 SE NECESSÁRIO, REPETIR A INSTRUÇÃO.



R\$ 37,60 R\$ 28,00 R\$ 36,50 R\$ 8,50

Registro
 O aluno pode circular ou riscar a placa, ou mesmo escrever a resposta que julgar correta. Caso faça isso corretamente e não marque a placa, considerar a resposta certa.
 RESPOSTA CORRETA: Placa 3 ou R\$ 36,50.

Teste Universal de Entrada 2008 | Aplicador

A medida em que o teste avança, as questões vão se tornando mais complexas para o alfabetizando, como se nota na questão, com o Descritor 15 – Resolver problemas. Esta questão envolve uma sucessão de operação de adição e subtração. Contendo adição e subtração, o alfabetizando poderá sentir dificuldade em resolver, nestes casos, uma vez que não dominam a linguagem matemática para realizar as operações necessárias. Mesmo assim, podem, também utilizar várias estratégias, por meio do cálculo mental.

Sabe-se que a resolução de problemas é o princípio norteador da aprendizagem da matemática e pode possibilitar o desenvolvimento do trabalho com diferentes conteúdos em sala de aula. Por isso, para que o aluno possa responder essas questões ele precisa interpretar e estabelecer uma estratégia para suas resoluções. Isso é realmente o objetivo do teste: possibilitar ao alfabetizador o diagnóstico de seus alunos.

Esse diagnóstico inicial realizado pelo alfabetizador é tomado como ponto de partida para as aulas de matemática, as quais devem possibilitar ao alfabetizando a construção do conhecimento matemático de forma sistemática, para que ele possa usar no seu cotidiano.

A proposta pedagógica para os processos de alfabetização deve considerar os conteúdos contextualizados no dia-a-dia do educando, devendo estar baseada nos descritores e detalhamentos explicitados na matriz, auxiliando a avaliação dos resultados obtidos, atentando também para outros conhecimentos necessários a alfabetização de pessoas adultas. No próprio documento é enfatizado que os conteúdos sugeridos não incluem todas as habilidades necessárias para o processo de alfabetização, “a matriz é apenas uma referência de avaliação, não inclui todas as capacidades que devem ser trabalhadas na sala de aula. Ela

indica o que é básico e essencial a ser garantido num programa de alfabetização”. (Matriz de Referência, 2007, p. 04). Portanto, cabe ao alfabetizador/coordenador avaliar quais das habilidades propostas na Matriz, os alunos já dominam, quais precisam ser reforçadas, as que precisam ser abordadas pela primeira vez e as que necessitam ser retomadas varias vezes com o objetivo de os alfabetizados adquiram mais segurança ou alternativa para resolvê-las. E para isso a estrutura da Matriz facilita o trabalho do alfabetizador, pois traz elencado o conhecimento, as competências para cada conhecimento. Os descritores, ainda incluem o detalhamento de atividades com exemplos para cada descritor, facilitando no planejamento do alfabetizador, ao incluir sugestões apropriadas para o desenvolvimento dos níveis de escrita em que os alunos se encontram. Ainda, de acordo com o documento oficial,

A Matriz foi elaborada para orientar a construção de instrumentos de avaliação do PBA, mas também para dar ao alfabetizador, uma referência para o trabalho que deverá desenvolver junto a seus alunos e alunas no Programa. Uma avaliação produzida a partir das capacidades aqui apresentadas pode dar informações importantes para ajudar a orientar seu trabalho ou (re) planejar suas ações de alfabetizações. (Matriz de Referência Comentada, 2007, p.4)

Nesse sentido, os eixos norteadores da Matriz de referência indicada pelo Programa são: a apropriação do sistema de escrita, leitura, produção de textos e conhecimentos matemáticos. É a partir da Matriz que os alfabetizadores realizam o teste cognitivo de entrada e saída dos alfabetizados, os testes por sua vez possibilitam os alfabetizadores a realizarem um diagnóstico de seus alunos, pois com os testes, o alfabetizador pode verificar alguns conhecimentos relevantes sobre a leitura, a escrita e conhecimentos matemáticos. De acordo com a matriz, “este teste deverá considerar certas condições para sua realização. Na elaboração das questões do teste, deve-se considerar que o aplicador é que vai ler em voz alta os enunciados para os alunos.” (Matriz de Referência, 2007, p.09). São dois testes, de leitura e escrita e matemática e contém vinte e quatro questões no total de cada componente curricular mencionado. As questões referentes à leitura e escrita são vinte e uma de aplicação coletiva e três de aplicação individual.

Um dos grandes desafios do alfabetizador é pensar em atividades significativas para atender a heterogeneidade da turma e relacioná-las ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, em um processo de alfabetização em que o alfabetizando é conduzido a apropriar-se simultaneamente do código escrito e do letramento.

A proposta da Matriz contempla atividades que propicia o desenvolvimento das habilidades necessárias para a alfabetização, porém sabemos que alfabetizar é um desafio, principalmente para aqueles que não estão preparados (aqueles que têm uma formação fragilizada como docente), uma vez que não basta saber ler e escrever para alfabetizar um sujeito. Daí, o alfabetizador depara-se com entraves que impossibilitam a alfabetização dos alunos no período de oito meses, que a nosso ver é um tempo apenas para os alunos aprenderem a ler (decodificarem), e ler para aprender só será possível com continuação dos estudos.

Dessa forma, avaliar o processo e os sujeitos envolvidos é primordial nas diversas etapas da alfabetização, seja antes, durante e no final. É com esse intuito que é promovido o teste diagnóstico de entrada, elaborado a partir das competências e descritores propostos na Matriz de Referência do Programa. Além da avaliação no cotidiano do alfabetizador em sala de aula, nos meios tradicionais, na observação do desempenho do alfabetizando durante a

realização das atividades propostas. Ao final do período estipulado para o trabalho de alfabetização. Como pontua (Furtado, 2007, p.81)

A real avaliação não é uma fotografia, é um filme. Leva em conta o passado, o presente e o futuro. Não se preocupa em classificar sucessos e fracassos, mas em diagnosticar para agir, no sentido de que se obtenha somente sucesso. Desse modo, a real avaliação é inclusiva. Ela inclui os que ainda não sabem, sob o compromisso de que venham a saber.

Hoje não é admissível uma avaliação que apenas constata, mas uma avaliação que dê oportunidades a todos. “Quebrar a lógica da avaliação é quebrar a lógica social, o que exige um alto nível de comprometimento social do professor”. (Furtado, 2007, p.81)

De todo modo, basicamente, fica a cargo de o alfabetizador escolher o método de alfabetização para conduzir o seu trabalho, haja vista que não há consenso pelo método mais eficaz. Por isso, o que se deve levar em consideração são as necessidades, as condições de aprendizagem, as dificuldades e os participantes do processo. Para isso é necessário que o alfabetizador conheça bem cada método no tocante aos aspectos: objetivos, características, os fundamentos teóricos, as etapas de aplicação, material necessário e resultados. Sem esquecer que qualquer método que o alfabetizador escolha, deverá dispor de recursos didáticos que motivem os alunos, criando um ambiente alfabetizador que estimule a participação e também estar atento a cada alfabetizando para identificar suas dificuldades, com o objetivo de atendê-los de acordo com suas necessidades e ritmos de aprendizagem.

CONCLUSÕES

Com base no exposto, podemos afirmar que tanto a matriz de referência de Leitura e Escrita como a de Matemática, levam em consideração a compreensão ampla de alfabetizado, o que aquele indivíduo é capaz de compreender e atribuir sentido ao que lê, que faz uso dos portadores de escrita, isto é, que consegue ir além da decodificação dos vários tipos de textos inerentes inclusive ao seu cotidiano, o que indica uma inovação interessante e imprescindível, que vem atender integralmente às necessidades dos educandos no processo de alfabetização, levando-o também a construir alguns conceitos matemáticos e dominar habilidades relacionadas a eles.

A relevância do documento em questão é perceptível também no que se refere à função norteadora para coordenadores e alfabetizadores na elaboração da proposta pedagógica, formação continuada destes educadores, bem como aperfeiçoamento da avaliação do trabalho educativo e da aprendizagem dos alunos do Programa Brasil Alfabetizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Orientações Gerais do Programa Brasil Alfabetizado**. Brasília.MEC, 2004.

DI PIERRO, Maria Clara. (coord.) **Seis anos de educação de jovens e adultos no Brasil: os compromissos e a realidade**. – São Paulo: Ação Educativa, 2003.

DI PIERRO, Maria Clara.; CHILANTE, Ednéia Fátima N.; GIL, Juca. **Políticas de Alfabetização de jovens e adultos na Argentina, Brasil e Chile: um exercício de análise e comparação.** 2008.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKI, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre. Artes Médicas, 1991.

FURTADO, V. Q. **Procedimento e Instrumentos de Avaliação Psicomotora.** Campo Mourão: Instituto Makro, 2007.

GADOTTI, Moacir. **O MOVA-SP Estado e Movimentos Populares.** In. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. Moacir Gadotti e José E. Romão (orgs.)-9ª Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007(Guia da escola cidadã; v. 5)

HENRIQUES, Ricardo e IRELAD, Timoty. **Construção Coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos.** Orgs. Claudia Lemos Vóvio e Timothy Denis Ireland. 2ª ed. Brasília: MEC/ UNESCO, RAAA, 2008.

MATRIZ DE REFERÊNCIA COMENTADA/ Matemática, Leitura e Escrita. Programa Brasil Alfabetizado.

Disponível:http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/brasilalfabetizado/matriz_referencia.pdf

SOARES, Magda. **A resignificação do Conceito.**In: Construção Coletiva: contribuições à Educação de Jovens e Adultos.Orgs. Claudia Lemos Vóvio e Timothy Denis Ireland. 2ª ed. Brasília: MEC/ UNESCO, RAAA, 2008.

Resolução CD/ FNDE Nº 36 de 22 de junho de 2008.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/brasilalfabetizado>.Acessado em: 20/03/2011.